

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var% no ano (€)
Euro Stoxx	309	0,05%	-10,4%	-10,4%
PSI 20	4.918	-0,1%	-7,4%	-7,4%
IBEX 35	8.468	1,8%	-11,3%	-11,3%
CAC 40	4.229	0,04%	-8,8%	-8,8%
DAX 30	9.393	-0,4%	-12,6%	-12,6%
FTSE 100	5.899	1,1%	-5,5%	-9,8%
Dow Jones	16.417	0,5%	-5,8%	-9,6%
S&P 500	1.915	0,2%	-6,3%	-10,1%
Nasdaq	4.510	0,1%	-9,9%	-13,6%
Russell	1.015	0,4%	-10,7%	-14,3%
NIKKEI 225*	16.820	-1,3%	-11,6%	-13,6%
MSCI EM	740	2,5%	-6,9%	-10,6%

*Fecho de hoje

Petróleo(WTI)	31,7	-1,7%	-14,4%	-17,8%
CRB	163,5	-0,4%	-7,2%	-10,9%
EURO/USD	1,120	1,2%	3,0%	-
Eur 3m Dep*	-0,110	0,0	-2,5	-
OT 10Y*	3,029	9,9	51,3	-
Bund 10Y*	0,303	2,8	-32,6	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Bons dados empresariais

As principais bolsas europeias negociam esta manhã otimistas num dia marcado essencialmente por dados empresariais tais como BNP Paribas, Nokian e Hexagon que transacionam em alta. Em termos macro, pelas 13h30m teremos dados sobre o emprego norte-americano com a possibilidade dos investidores não darem grande relevo a este número, pois o mercado laboral norte-americano apresenta-se neste momento no chamado "pleno emprego".

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Pharol Sgps Sa 6,5%	Arcelormittal 10,7%	Freeport-Mcmoran 17,9%
	Banco Com Port-R 5,0%	Gea Group Ag 9,6%	Alcoa Inc 10,1%
	Banco Bpi Sa-Reg 2,4%	Ing Groep Nv 8,9%	Fastenal Co 9,8%
	Semapa -1,5%	Stora Enso Oyj-R -6,3%	Conocophillips -8,6%
-	Nos Sgps -2,1%	Technicolor-Reg -9,0%	Kohls Corp -18,8%
	Mota Engil Sgps -2,8%	Natl Bank Greece -9,3%	Ralph Lauren Cor -22,2%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

BPI informou sobre comunicação do CaixaBank

Europa

BNP Paribas planeia reajustamentos da sua unidade de investimento

ArcelorMittal planeia aumento de capital após apresentar queda de 28% do EBITDA

Vinci divulga resultados acima do esperado

Volvo volta aos lucros no 4º trimestre

BG Group surpreende mercado com lucros de \$ 423 milhões

Nokian Renkaat bate estimativas de resultados

Hexagon supera expectativas e aumenta dividendo

Vodafone vê receitas de serviços crescerem pelo 6º trimestre consecutivo

Renault vê vendas dispararem 3,3% em 2015

EUA

Yum! Brands com bons resultados mas ainda tem de melhorar em receitas

GoPro projeta receitas para o 1º trimestre abaixo das estimativas de mercado

Philip Morris prejudicada por forte dólar. Vendas em níveis de 2010

XL Group com boa performance operacional, apesar de subida do *combined ratio*

Ralph Lauren revê em baixas as suas projeções

Metlife divulga resultados abaixo do previsto

Plum Creek divulga resultados do 4º trimestre

Conocophillips divulga maior prejuízo, corta dividendo e reduz *capex*

Indicadores

Encomendas às Fábricas na Alemanha contraíram de 2,7% em dezembro

Leading Index do Japão de dezembro sinalizou degradação do outlook económico

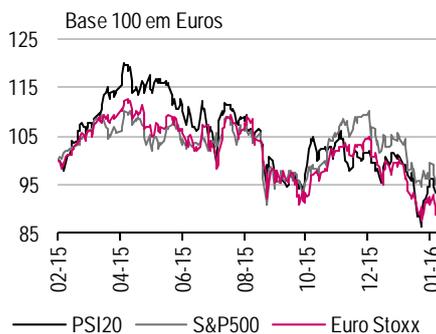
Balança Comercial de França registou um défice de € 3,94 mil milhões em dezembro

Balança de Transações Correntes em França dezembro com saldo de -€ 700 milhões

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	49,24	-0,1%	-7,4%
IBEX35	84,58	1,6%	-11,6%
FTSE100 (2)	59,00	0,9%	-5,6%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Fecho dos Mercados

Europa. Ontem, as praças europeias foram oscilando entre o verde e o vermelho ao longo da sessão e os principais índices encerraram mesmo divididos entre ganhos e perdas. Se por um lado o setor dos Recursos Naturais se mostrou bastante animado, com uma valorização acima dos 7%, e puxou pelo sentimento, em conjunto com o Energético, que esteve sustentado pela subida do preço do petróleo, por outro o Automóvel acabou por condicionar, ao recuar mais de 2%, castigando o índice alemão DAX, devido à sua maior exposição, através de empresas como a Volkswagen (-0,4%), BMW (-1,7%) e Daimler (-3,2%). Em território nacional de destacar os ganhos da banca, onde o BCP se mostrou bastante animado, ao escalar 5%. O índice Stoxx 600 recuou 0,2% (328,76), o DAX perdeu 0,4% (9393,36), o CAC subiu 0,04% (4228,53), o FTSE acumulou 1,1% (5898,76) e o IBEX valorizou 1,8% (8468,1). Os setores que mais perderam foram Farmacêutico (-2,61%), Automóvel (-2,04%) e Personal & HouseHold Goods (-1,81%). Pelo contrário, os setores que mais subiram foram Recursos Naturais (+7,26%), Energético (+3,33%) e Bancário (+2,65%).

Portugal. O PSI20 recuou 0,1% para os 4918,07 pontos, com 10 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 374,7 milhões de ações, correspondentes a € 101,5 milhões (0% abaixo da média de três meses). A Mota Engil liderou as perdas percentuais (-2,8% para os € 1,341), seguida da NOS (-2,1% para os € 6,432) e da Semapa (-1,5% para os € 10,84). Pela positiva destacou-se a Pharol, a subir 6,5% para os € 0,229, liderando os ganhos percentuais, seguida do BCP (+5% para os € 0,0358) e do BPI (+2,4% para os € 0,935).

EUA. Dow Jones +0,5% (16.416,58), S&P 500 +0,2% (1.915,45), Nasdaq 100 -0,1% (4.167,771). Os setores que encerraram positivos foram: Materials (+2,76%) e Industrials (+1,71%), Financials (+0,91%) e Info Technology (+0,12%). Os setores que encerraram negativos foram: Consumer Staples (-0,91%), Consumer Discretionary (-0,57%), Health Care (-0,46%), Utilities (-0,41%), Telecom Services (-0,14%) e Energy (-0,04%). O volume da NYSE situou-se nos 1136 milhões, 19% acima da média dos últimos três meses (953 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 1,9 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-1,3%); Hang Seng (+0,6%); Shangai Comp (-0,6%)

Portugal

BPI informou sobre comunicação do CaixaBank

Em comunicado enviado à CMVM, o BPI (cap. € 1,5 mil milhões, +9,1% para os € 1,02) divulgou o comunicado emitido pelo CaixaBank (cap. € 15,4 mil milhões, +5,4% para os € 2,636) afirmando que o banco espanhol tem expressado, nos últimos anos, a sua posição favorável à eliminação do *voting cap* e, nesse sentido, valora positivamente, pelas razões indicadas no comunicado do BPI, a decisão que tomou o conselho de administração do BPI, por iniciativa da sua comissão executiva, de recomendar aos acionistas a eliminação do *voting cap* dos estatutos do BPI. O CaixaBank não tomou nenhuma decisão sobre a sua participação no BPI. O CaixaBank tomará as decisões que considere apropriadas e comunicá-las-á ao mercado oportunamente em função do resultado da votação da assembleia geral sobre a eliminação do *voting cap* e de outras circunstâncias que possam ser relevantes.

**cap (capitalização bolsista)*

Europa

BNP Paribas planeia reajustamentos da sua unidade de investimento

O BNP Paribas (cap. € 53,8 mil milhões, +5,3% para os € 43,135) reportou uma queda de 52% dos resultados no 4º trimestre. O resultado líquido contraiu para os € 665 milhões depois de ter sido registado um *goodwill* da sua unidade italiana. Os analistas previam que os lucros se situassem nos € 864 milhões. O BNP propôs um dividendo de € 2,31 referente a 2015, um incremento face aos € 1,5 registados no ano anterior. O banco está a proceder a reajustamentos da sua unidade de investimento de forma a cumprir com a elevada regulação do setor. Planeia cortar em cerca de € 20 mil milhões de ativos (ponderados pelo risco) e poupar cerca de mil milhões de euros em custos na unidade de banca de investimento até 2019. A unidade de investimento viu o seu lucro antes de imposto cair 9% para os € 574 milhões. As receitas provenientes de *equities* expandiram 29% beneficiadas pelo negócio com derivados. O negócio de *trading* de *fixed-income* cresceu 1,3%. O grupo apresentou receitas na ordem dos € 10,45 mil milhões, mais 3% do que no período homólogo. O rácio CET 1 no final de dezembro era de 10,9%.

ArcelorMittal planeia aumento de capital depois de apresentar uma queda de 28% do EBITDA

A ArcelorMittal (cap. € 6,2 mil milhões, -6,2% para os € 3,458) planeia realizar um aumento de capital na ordem dos \$ 3 mil milhões bem como vender cerca de mil milhões de dólares americanos de posição na fabricante de componentes automóveis Gestamp. Lakshmi Mittal que detém 37% do negócio pretende manter a sua quota pelo que irá contribuir com \$ 1,1 mil milhões na operação. A empresa pretende com estas duas operações acelerar o programa de redução de dívida que em 2015 se situou nos \$ 15,7 mil milhões (dívida líquida). Em 2015 a empresa apresentou uma queda homóloga de 28% do EBITDA para os \$ 5,2 mil milhões. Apesar do difícil ano que a indústrias de aço e mineiro enfrentaram, a empresa afirma que a procura no seu mercado *core* mantém-se forte ainda que os preços se tenham desvalorizado durante o ano. As vendas anuais recuaram 19% para os \$ 31,9 mil milhões. O prejuízo anual agravou-se para os \$ 7,95 mil milhões à custa da revisão em baixa de ativos na ordem dos \$ 4,8 mil milhões. A empresa prevê uma queda do EBITDA em 2016 para os \$ 4,5 mil milhões e projeta um corte de investimento de \$ 2,4 mil milhões.

Vinci divulga resultados acima do esperado

A Vinci (cap. € 36,3 mil milhões, +2,1% para os € 61,55), maior construtora mundial, apresentou ontem após o fecho dos mercados os resultados de 2015, com as receitas a diminuírem 0,5% em termos homólogos para € 38,5 mil milhões, superando mesmo assim os € 38,3 mil milhões aguardados pelo mercado. O resultado líquido anual caiu 18% em termos homólogos para os € 2,05 mil milhões, ficando ainda assim ligeiramente acima dos € 2 mil milhões estimados pelos analistas. O EBITDA anual totalizou € 5,66 mil milhões, também acima dos € 5,63 mil milhões esperados. A empresa planeia pagar um dividendo de € 1,84 por ação, reduzindo face aos € 2,22/ação pagos no ano passado. Para 2016, a construtora prevê um crescimento dos resultados devido à construção e concessões de autoestradas e aeroportos. A Vinci tem vindo a desenvolver as suas operações no estrangeiro, tanto na área de energia como na gestão de aeroportos, com o intuito de reduzir a dependências das operações em França, onde a área da construção tem registado um abrandamento. Em 2013, a empresa adquiriu a gestora de aeroportos portuguesa, ANA. O CEO, Xavier Huillard, avançou ainda "que vai voltar a olhar para os ativos da Abengoa, sob certas circunstâncias."

Volvo volta aos lucros no 4º trimestre

A Volvo (cap. Sk 172,2 mil milhões, +2,6% para os Sk 80,75), segunda maior fabricante de camiões, anunciou o corte da produção depois de um enfraquecimento da procura no final de 2015. No último trimestre o EBIT ajustado foi de SEK 5,38 mil milhões, o que compara com o prejuízo de SEK 1,43 mil milhões registados no período homólogo. As receitas expandiram 3% para os SEK 79,6 mil milhões. A Volvo cortou 5 mil postos de trabalho como parte do programa de redução de custos de SEK 10 mil milhões tendo como base o ano de 2012. A intenção veio justificada pelo abrandamento da procura no mercado Norte-Americano (o segundo maior da empresa) para os 260 mil camiões, uma revisão em baixa de 7% face à anterior projeção. O mercado europeu deverá compensar esta quebra prevendo uma estagnação do mercado chinês depois da queda de 26% no ano passado. No 4º trimestre as encomendas de camiões contraíram 20% apesar da expansão de 20% das ordens provenientes do mercado europeu. A unidade de camiões registou um lucro operacional de SEK 5,15 mil milhões, o que compara com o prejuízo de SEK 542 milhões no período homólogo.

BG Group surpreende mercado com lucros de \$ 423 milhões

A BG Group (cap. £ 36,6 mil milhões, +1,3% para os £ 10,71), energética britânica que esta em vias de aquisição pela Shell, apresentou uma queda de 54% do lucro no 4º trimestre. O resultado líquido ajustado caiu para os \$ 423 milhões batendo os \$ 347,3 milhões esperados pelos analistas. Em 2015 o investimento caiu 32% para os \$ 6,4 mil milhões. A empresa foi uma das menos afetadas pela queda do preço do petróleo uma vez que é das poucas que aumentou a produção devido ao arranque dos projetos na Austrália e Brasil.

Nokian Renkaat bate estimativas de resultados

A finlandesa Nokian Renkaat (cap. € 4,5 mil milhões, +9,2% para os € 33,28), maior fabricante de pneus nórdica, surpreendeu os pela positiva ao reportar resultados acima do estimado pelos analistas para o 4º trimestre de 2015. O lucro operacional no trimestre totalizou € 94,8 milhões, superando os € 80,8 milhões esperados, tendo as receitas crescido 11% em termos homólogos para os € 422 milhões, também acima dos € 379 milhões aguardados. As receitas anuais de 2015 alcançaram os € 1,37 mil milhões, também acima do antecipado (€ 1,36 mil milhões). A empresa propõe um dividendo de € 1,50 por ação, valor acima dos \$ 1,45 pagos no ano anterior e esperados pelo mercado. A Nokian prevê que em 2016 tanto as receitas líquidas como o lucro operacional se mantenham a níveis do registado em 2015.

Hexagon supera expectativas e aumenta dividendo

A Hexagon (cap. Sk 105,6 mil milhões, +7,6% para os Sk 293), sueca especializada em tecnologia de localização, reportou um lucro operacional, antes de imposto de € 192 milhões, superando os € 185 milhões antecipados pelo mercado para o 4º trimestre de 2015. As receitas cresceram mais de 9% em termos homólogos para os € 816 milhões, também acima do previsto pelos analistas (€ 804 milhões), tendo as receitas orgânicas aumentado 3%. A empresa propõe pagar um dividendo de € 0,43 por ação, acima do estimado pelo mercado (€ 0,41), aumentando face ao pago no ano passado (€ 0,35). Para 2016, a Hexagon reafirma uma margem EBIT entre 24% e 25% e o CEO reitera que as receitas anuais deverão situar-se entre € 3,3 mil milhões e € 3,6 mil milhões.

Vodafone vê receitas de serviços crescerem pelo 6º trimestre consecutivo

A Vodafone, a segunda maior operadora móvel por clientes, mostrou que as vendas de serviços (receitas provenientes dos planos de tarifário dos clientes) deram sinais de recuperação no mercado europeu afirmando que o crescimento em África e Ásia foi suportado pela forte procura pelas comunicações móveis e consumo de dados móveis. As receitas de serviços cresceram 1,4% em termos orgânicos no 3º trimestre fiscal representando o sexto crescimento consecutivo beneficiadas pelo crescimento fora da Europa. No Reino Unido, esta rubrica contraiu 0,7%, um agravamento da contração uma vez que no trimestre passado a queda foi de 0,5%. As receitas no 3º trimestre ascenderam a £ 10,3 mil milhões. O investimento realizado nos últimos anos na melhoria da qualidade das redes e na oferta de novos produtos parece estar a dar frutos para a empresa britânica.

Renault vê vendas dispararem 3,3% em 2015

A Renault, a terceira maior fabricante automóvel da Europa, vendeu cerca de 2,8 milhões de veículos em 2015, representando um aumento de 3,3% face ao período homólogo. O registo compara com o crescimento de 1,6% do mercado e representa o terceiro crescimento anual consecutivo. A marca Dacia impulsionaram o resultado com um crescimento de 7,7% para os 550 mil veículos. A Renault atingiu uma quota de mercado de 10,1% na Europa.

*cap (capitalização bolsista)

EUA**Yum Brands com bons resultados mas ainda tem de melhorar em receitas**

A Yum Brands, dona da cadeia de restaurantes de *fast food* KFC e Pizza Hut que se prepara para fazer um *spinoff* das suas operações na China este ano, apresentou resultados por ação, excluindo extraordinários, de \$ 0,68 (EPS ajustado), acima dos \$ 0,66/ação estimados. No entanto, as receitas de \$ 3,95 mil milhões falharam os \$ 4,03 mil milhões aguardados. De positivo o crescimento de 4% nas vendas comparáveis (LFL) da Taco Bell e de 3% nas da KFC. Olhando para os números denota-se um regresso ao crescimento das receitas na Pizza Hut, ainda que seja ainda muito ténue. No último trimestre as vendas LFL nesta unidade aumentaram apenas 1%, ligeiramente aquém do previsto (1,5%). A empresa reiterou a projeção de crescimento dos resultados operacionais em torno dos 10%. De realçar que mais de 50% das receitas da Yum!Brands vêm da China, o que gera naturalmente instabilidade, pois para além da questão cambial (valorização do dólar face à divisa local) ter impacto nas receitas consolidadas, qualquer arrefecimento na economia chinesa pode fazer-se sentir no consumo e por conseguinte nas vendas da cadeia de alimentação. A abertura de novas lojas pode suportar a evolução das receitas, sendo por isso mais interessante acompanhar a evolução das receitas provenientes de lojas mais estabilizadas, ou seja, das vendas comparáveis. A Yum!Brands estima abrir 2400 novas lojas a nível global em 2016, depois das 2300 em 2015.

GoPro projeta receitas para o 1º trimestre abaixo das estimativas de mercado

A GoPro projeta vendas abaixo das estimativas de mercado depois de ter desiludido nas vendas no período natalício. A procura pelos dispositivos começa a encolher à medida que a empresa tenta desenvolver *software* capaz de facilitar a edição e a partilha de vídeo. No último trimestre do ano a GoPro reportou um prejuízo de \$ 0,08 por ação, o que compara com o lucro de \$ 0,99 por ação registados no ano passado sendo que os analistas previam um lucro de \$ 0,01. As receitas surpreenderam o mercado ao totalizarem \$ 436,6 milhões. O excesso de *stock* prejudicou a margem bruta que se situou nos 29,6% quando a empresa tinha projetado uma margem entre os 34,5% e os 35,5%. Para o corrente trimestre a GoPro projeta receitas entre os \$ 160 e os \$ 180 milhões, abaixo dos \$ 287,3 milhões esperados pelo consenso de mercado.

Philip Morris prejudicada por forte dólar. Vendas em níveis de 2010

A tabaqueira Philip Morris reportou vendas trimestrais que desiludiram os analistas, prejudicadas pela forte valorização do dólar americano. As vendas, excluindo impostos, contraíram 11% para os \$ 6,39 mil milhões, o valor mais baixo desde 2010. Os analistas estimavam \$ 6,48 mil milhões. A tabaqueira projeta para o corrente ano um EPS entre \$ 4,25 e \$ 4,35 abaixo dos \$ 4,49 esperados pelo mercado. No último trimestre do ano a empresa reportou uma contração de 23% do resultado líquido para os \$ 1,25 mil milhões. O volume de entregas de cigarros caiu 2,4%, excluindo aquisições.

XL Group com boa performance operacional, apesar de subida do *combined ratio*

A seguradora e resseguradora XL Group apresentou resultados operacionais do 4º trimestre de \$ 0,65 por ação, superiores aos \$ 0,58/ação antecipados pelos analistas. Os prémios líquidos recebidos (*net premiums written*), que correspondem à totalidade dos prémios recebidos subtraindo os prémios cedidos a resseguradoras, aumentaram para \$ 1,88 mil milhões. O montante dos prémios totais recebidos (*net premiums earned*) ascendeu a \$ 3,38 mil milhões. Menos positivo foi a subida do *combined ratio* no negócio de P&C, rácio que resulta da divisão do montante total despendido em indemnizações e custos pelo total de prémios recebidos, de 84,5% no trimestre anterior para 92,3%. A 31 de dezembro o *tangible book value*, avaliação patrimonial por ação após a remoção dos ativos intangíveis, situava-se nos \$ 31,52, recuando \$ 0,43 face a 30 de setembro.

Ralph Lauren revê em baixas as suas projeções

A Ralph Lauren prevê um crescimento anual das receitas de 1% em 2016 (excluindo efeitos cambiais), uma revisão em baixa uma vez que em novembro a empresa projetava um crescimento entre 3% e 5%. O impacto negativo do efeito cambial levará a que a margem operacional anual sofra uma queda maior que a prevista para o intervalo entre 290bp e os 320bp (anteriormente tinha projetado uma contração da margem entre os 180bp e os 230bp). Para o último trimestre fiscal (terminados em Março próximo) a retalhista de vestuário prevê que as vendas líquidas estagnem ou decresçam 2% com o efeito cambial a prejudicar em 150bp. No trimestre passado (3º) a Ralph Lauren apresentou um EPS ajustado acima das estimativas situando-se nos \$ 2,27 quando o mercado previa \$ 2,13. As vendas totalizaram \$ 1,95 mil milhões, representando uma contração de 4%.

Metlife divulga resultados abaixo do previsto

A Metlife, maior seguradora vida dos EUA, anunciou um EPS operacional de \$ 1,23, que desilude face à estimativa dos analistas de \$ 1,36 para o 4º trimestre, penalizados pelo menor investimento variável e pela valorização do dólar. O resultado operacional na sua maior divisão, Américas, caiu 19% para \$ 582 milhões, afetados pelas menores subscrições de seguros de imóveis e de acidentes, assim como no ramo automóvel. A margem financeira caiu 7% em termos homólogos para os \$ 4,77 mil milhões, com os investimentos variáveis a totalizar \$ 109 milhões, uma queda de mais de metade face aos \$ 325 milhões registados no período homólogo. As receitas caíram 6,2% em termos homólogos para os \$ 17,1 mil milhões, ficando aquém dos \$ 17,6 mil milhões esperados.

Plum Creek divulga resultados do 4º trimestre

A Plum Creek Timber, empresa que se dedica à exploração de vários recursos naturais desde madeira ao gás natural e que tem presença no mercado imobiliário, divulgou um resultado líquido de \$ 0,19 por ação, acima dos \$ 0,15 estimados pelos analistas para o 4º trimestre de 2015. O EBITDA ajustado foi de \$ 107 milhões, ficando ainda assim acima dos \$ 103 milhões aguardados. As receitas de \$ 323 milhões superaram os \$ 311,8 milhões previstos pelo mercado.

Conocophillips divulga maior prejuízo, corta dividendo e reduz *capex*

A Conocophillips, uma das principais petrolíferas dos EUA, reportou um prejuízo líquido de \$ 3,5 mil milhões ou \$ 2,78 por ação no 4º trimestre, que compara com a perda de \$ 39 milhões ou \$ 0,03 por ação registados no período anterior, reportando um prejuízo anual de \$ 4,4 mil milhões, a maior perda desde 2008. As perdas ajustadas foram de \$ 0,90 por ação, quando se aguardava uma perda de \$ 0,65. A produção recorrente (excluindo Líbia) foi de 1,6 milhões barris diários, em linha com o consenso de mercado. A empresa cortou o dividendo para \$ 0,25 por ação, dos \$ 0,74 pagos anteriormente (mercado esperava \$ 0,74), cortando o plano de investimento (*capex*) dos \$ 7,7 mil milhões para os \$ 6,4 mil milhões, assim como espera reduzir os custos operacionais em \$ 7 mil milhões e não \$ 7,7 mil milhões como tinha antecipado anteriormente. Para o atual trimestre, a petrolífera espera uma produção de entre os 1,54 e os 1,58 milhões barris diários, em linha com o antecipado atualmente pelos analistas. Em termos anuais, a produção deverá manter-se aos níveis do registado no ano anterior, implicando cerca de 1,53 milhões barris diários, quando os analistas esperam 1,57 milhões barris diários.

Indicadores

As **Encomendas às Fábricas na Alemanha** registaram uma contração de 2,7% em termos homólogos no mês de dezembro, quando o mercado previa uma quebra de 1,4%. Em termos sequenciais assistiu-se a uma quebra de 0,7%, maior que a antecipada pelos analistas que esperavam uma contração de 0,5%.

O valor preliminar do **Leading Index do Japão** de dezembro sinalizou uma degradação do outlook económico. O valor de leitura desceu de 103,5 para 102. Também o **Coincident Index** revelou um enfraquecimento da situação económica atual, ao passar de 111,9 para 111,2.

Balança Comercial de França registou um défice de € 3,94 mil milhões em dezembro, saldo menos negativo que o estimado (défice de € 4,4 mil milhões), e representando uma melhoria face aos € 4,53 mil milhões de défice registados em novembro.

A **Balança de Transações Correntes em França** referente a dezembro apresentou um saldo negativo de € 700 milhões. O registo compara com um défice de € 1.500 milhões em novembro.

De acordo com os dados revelado pelo INE, as **perspetivas das empresas exportadoras de bens em Portugal** apontam para um crescimento nominal de 1,4% das suas exportações em 2016 face a 2015. Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, as perspetivas reveladas pelas empresas indicam um aumento de 3,2% nas exportações de bens em 2016. Estes valores representam uma desaceleração face às perspetivas indicadas pelas empresas no inquérito precedente para as exportações em 2015 (+3,4% para o total das exportações e +4,5% excluindo os Combustíveis e lubrificantes).

As **Encomendas às Fábricas nos EUA** registaram uma quebra de 2,9% em dezembro de 2015, mais acentuada que o previsto (descida de 2,8%) e a maior queda dos últimos doze meses. Excluindo transportes o recuo foi de 0,8%.

As **Encomendas de Bens Duradouros nos EUA** tiveram uma queda de 5% em dezembro, mais agravada que o antecipado pelos analistas (diminuição de 4,5%). Excluindo a componente de transportes a descida foi de 1%. De realçar a descida de 4,3% nas encomendas de equipamentos, o pior registo desde fevereiro de 2015, o que é um barómetro que revela algum ceticismo para investimento por parte das empresas.

Os **Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego nos EUA** aumentaram mais que o esperado na semana passada, tendo sido registadas 285 mil solicitações (vs. 277 mil na semana antecedente), um número superior ao previsto (278 mil).

O **Banco de Inglaterra** manteve, sem surpresas e de forma unânime, a taxa de juro diretora nos 0,5% justificado pelo crescimento superficial dos salários e pelas preocupações sobre os mercados internacionais. Adicionalmente a instituição liderada por Mark Carney reviu em baixas as projeções de crescimento da economia britânica. O crescimento deverá ser de 2,2% em 2016 e 2,3% em 2017, ambas taxas revistas em 30bp. A instituição voltou a cortar as perspetivas de inflação (ver gráfico abaixo) prevendo que se mantenha abaixo dos 1% até ao final do ano devido aos baixos preços energéticos.

Resultados

Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
BCP	01-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
NOS	29-02	26-04	n.a.	n.a.	
Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
Impresa	14-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
Pharol	26-04	n.a.	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
EDP Renováveis	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Portucel	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Semapa	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Altri	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
REN	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Outros					
Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
Sonae Capital	25-02				
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) estimado

Fonte: Empresa

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jan-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	0%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	0%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	0%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-4,7%	5,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-28,3%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5066	5313	5047	5552	5969	4799	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos